

Me. Patrícia Novais Silva

Me. Rubenilde de Oliveira Santos

Dra. Denise Aparecida Brito Barreto

Letramentos
múltiplos:
o ressoar das
práticas
orientadoras das
coordenadoras
pedagógicas.





Letramentos múltiplos: o ressoar das práticas orientadoras das coordenadoras pedagógicas.

O presente estudo analisa as concepções de coordenadoras acerca das orientações pedagógicas relacionadas às práticas de letramento. O caminho metodológico percorrido para a produção e coleta de dados se caracteriza como uma pesquisa exploratória com viés na abordagem qualitativa, utilizando como técnica de organização dos dados a análise de Conteúdo de Bardin (1977). Coletamos excertos das falas de duas coordenadoras, uma atuante na Rede Municipal de Ensino de Ituaçu- BA e outra na Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, Bahia. A análise de dados nos permitiu compreender de forma tríplice: “os letramentos múltiplos na escola”, “as práticas de letramento mediadas pelas coordenadoras”, e as “propostas de letramento oferecidas aos educados”. A partir dessas verificações, inferimos que a escola pode alcançar níveis satisfatórios de letramentos, quando bem orientados por coordenadores e professores comprometidos com o trabalho e mais ainda se forem assistidos por meio de Políticas Públicas de Educação que proporcionem a formação dos profissionais da educação e oferta de recursos didáticos-pedagógicos que permitam explorar práticas de letramentos.

Patrícia Novais Silva
Rubenailde de Oliveira Santos
Denise Aparecida Brito Barreto



Ponto de partida

O presente artigo toma como assunto principal os letramentos múltiplos. Nesta direção, o nosso recorte analítico apresenta as práticas formacionais de

duas coordenadoras escolares que estão em efetivo exercício laboral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente, na Rede Municipal de Ensino de Ituaçu- BA e na Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista - BA.

Por que escolhemos como público investigado coordenadores escolares? Temos observado nos estudos sobre letramentos, um grande número de pesquisas que abarcam o público de professores e alunos, resultando em possíveis lacunas nos estudos científicos quanto às escolhas dos sujeitos da pesquisa. Nosso olhar se finda na necessidade de evidenciar as compreensões pedagógicas das coordenadoras sobre os letramentos múltiplos, não para suprir lacunas, mas para explorarmos uma terceira via de estudos, considerando que a conjuntura gerencial de uma escola se constitui pelos diversos atores: professores, alunos, comunidade e gestão de ensino. Não obstante, reconhecemos que, como parte de um tripé (professores, alunos e gestão), a coordenação pedagógica é uma instância imprescindível no universo de ensino e aprendizagem, e, nada mais justo que notar a presencialidade dos coordenadores escolares na tessitura conjuntural do contexto educacional quanto as evidências das diversas práticas de letramentos.

As nossas pretensões de pesquisa têm como Objetivo Geral: *Analisar as compreensões pedagógicas das coordenadoras da Rede Municipal de Ituaçu e da Rede Municipal de Vitória da Conquista sobre os letramentos múltiplos*; já os Objetivos Específicos pretendem: Identificar as visões das coordenadoras sobre os letramentos em suas práticas orientadoras e compreender questões inerentes a gestão dos processos pedagógicos mediante a multiplicidade social das práticas de letramentos.

Optamos por delimitar nossa metodologia na pesquisa exploratória com viés na abordagem qualitativa, utilizando como técnica de organização dos dados, a análise de Conteúdo de Bardin (1977). Aplicamos um questionário com perguntas objetivas e abertas, elaborado no *Google Forms* e encaminhado aos

coordenadores via e-mail. As respostas exponenciadas pelos participantes da pesquisa serviram de base investigativa para o nosso trabalho.

Letramentos múltiplos: práticas que se constroem nos espaços escolares

A palavra letramento apareceu na área de linguagem na década de 80, através da obra de Mary Kato (1986) “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. A partir desta aparição, outros autores como Soares (1998), Kleiman (1995), Tfouni (1988) e Rojo (1998, 2009) abriram um leque de discussões sobre o tema.

Escolhemos tratar dos letramentos múltiplos, justamente, porque reconhecemos que em nossa sociedade as pessoas lidam em seus cotidianos com diversos eventos de letramentos. Assim, o sujeito pode eventualmente possuir habilidades para determinado tipo de letramento e ser considerado letrado, como também é possível ser considerado como iletrado por não adquirir habilidades suficientes para outros eventos de letramentos. No entanto, acreditamos que versar sujeitos como letrados ou iletrados significa, no mínimo, desconsiderar histórias de vida e aptidões pessoais. KLEIMAN (1995).

Corroboramos com Rojo (2009) que manifesta em suas escrituras que as práticas de letramentos se diversificam nos contextos culturais, sendo que atualmente não podemos pensar em formatos de aprendizagens que tenham apenas como finalidade o letramento das letras (leitura e escrita funcionais), mas em práticas de ensino que valorizem os aspectos socioculturais das populações escolares. Neste sentido, a autora aponta a necessidade de refletirmos sobre os letramentos múltiplos, ou seja, práticas sociais de leitura e escrita evidenciadas nos diversos aspectos da vida cotidiana.

Rajo (2009, p. 11) ainda afirma “defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Nesta vertente, para uma escolarização com foco no desenvolvimento da linguagem, é preciso incluir nos processos de ensino, conhecimentos que potencializem o pensamento crítico e o senso criativo dos estudantes.

Para tanto, problematizamos que o desenvolvimento da linguagem por meio da mesclagem de situações comunicativas, a exemplo da multimodalidade, propiciam a integração de diferentes linguagens em forma de texto. Partindo deste pressuposto, a multimodalidade denota a dinamicidade e plasticidade atribuídas na linguagem textual, que pode ser personalizada através de recursos audiovisuais, imagens e até mesmo em sua forma estática. No tocante aos atributos da multimodalidade, é possível que os letramentos múltiplos estejam presentes, na medida em que são mediadas situações que perspectivem tanto a criticidade, quanto o “letramento crítico”, a utilização de recursos multimídias “letramentos digital” busca por informações através da pesquisa “letramento em pesquisa”, dentre outras variantes dos letramentos que podem compor os chamados letramentos múltiplos.

Ecos de letramentos nas práticas orientadoras das coordenadoras pedagógicas

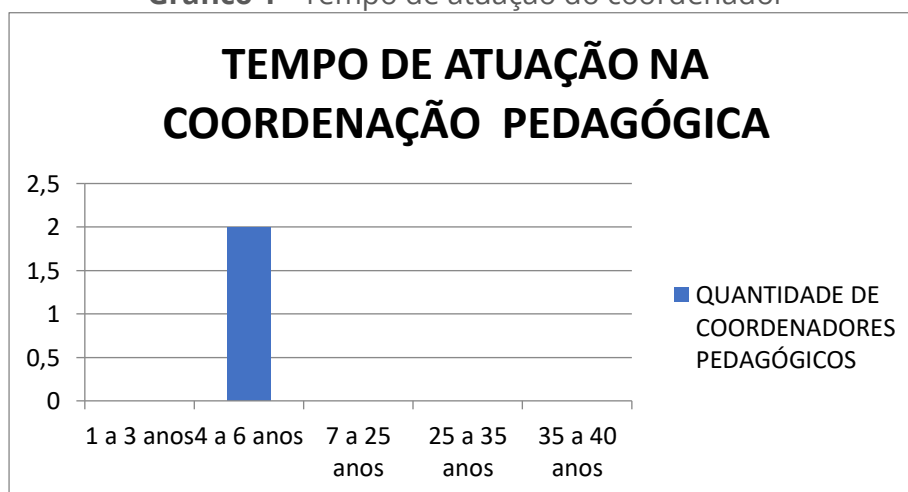
No incurso desta produção científica, referendamos que o trabalho do coordenador pedagógico é complexo, uma vez que sua atuação se articula aos diversos processos educativos elaborados no entorno escolar, desde as questões pedagógicas que perpassam pelo planejamento coletivo das ações educacionais até a gestão dos seus pares escolares (pais, alunos e professores). A constituição performática deste profissional também, “possui caráter

mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas” (GRINSPUN, 2006, p. 31). De fato, exercer a gestão pedagógica é uma tarefa árdua, considerando que o coordenador pedagógico assume múltiplos papéis no processo educacional.

Diante deste quadro de urgência em se discutir a profissão do coordenador pedagógico, postulamos que as exigências sociais dos públicos escolares e os desafios enfrentados pela escola exigem deste profissional atualização, organização, leitura, olhar dinâmico, criatividade e polivalência, frente às demandas institucionais.

No escrutínio das práticas orientadoras das coordenadoras, procuramos conhecer o tempo de atuação destas profissionais na coordenação escolar, dimensão exposta em forma de gráfico.

Gráfico 1 - Tempo de atuação do coordenador

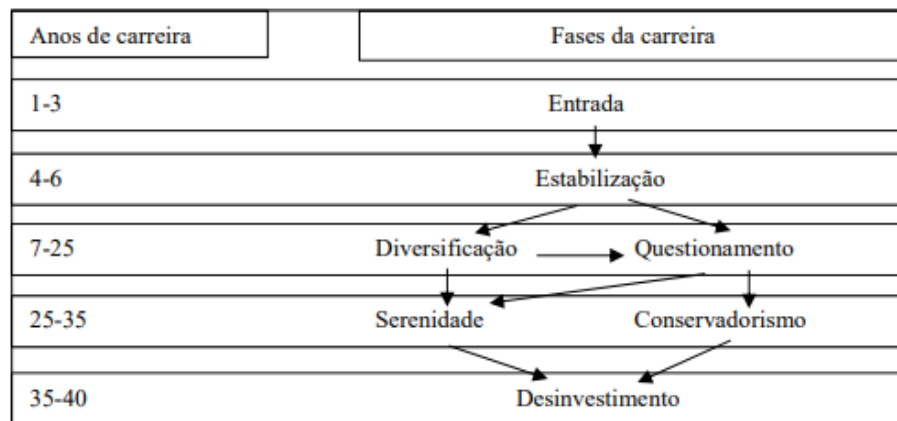


Fonte: Gráfico criado pelas autoras (2022).

Valendo-se da dimensão temporal para o exercício na carreira, observamos que as coordenadoras não são iniciantes no processo, posto que os caminhos trilhados ardorosos ou não demarcam experiências e aprendizados. Esclarecemos que não intencionamos, a partir dos dados sobrepostos, generalizar a condição temporal que emergem as itinerâncias

laborais das coordenadoras em questão, mas situarmos o público esmerado nesta pesquisa que analogamente se enquadra no que Huberman (2000) considera como “Ciclo de Atuação na Docência” conforme tabela a seguir.

Figura 1 - Ciclo de vida profissional docente

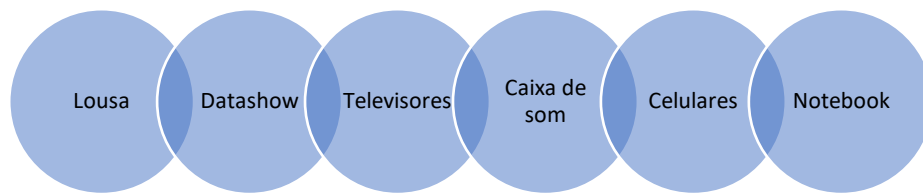


Fonte: Huberman (2000, p. 47).

Ousamos estabelecer comparativos dos Ciclos de atuação na docência com o tempo de serviço exercido pelas coordenadoras com o intuito de problematizarmos outra questão, que é a transição da docência para a gestão pedagógica escolar, que ocorre quando o professor sente-se seguro na profissionalidade educacional, se predispondo a experimentar novos cargos. Nesta perspectiva, manter-se firme e atuante nos períodos de 04 a 06 anos de efetivo exercício laboral, reflete o que o autor Huberman (2000) denomina de comprometimento com a profissão, fase tomada pela responsabilidade profissional.

Perguntamos às coordenadoras sobre o uso de recursos multifuncionais nos encontros de orientação pedagógica, encontramos as seguintes respostas conforme a figura abaixo.

Figura 2 - Uso de recursos multifuncionais nas práticas orientadoras



Fonte: Imagem construída pelas pesquisadoras (2022).

Constatamos que as escolas ofertam recursos pedagógicos para os encontros formativos, principalmente artefatos digitais, que são fundamentais para a promoção das interações em amplos ambientes tecnológicos. Com isso, visualizamos também que através dos avanços tecnológicos, as rotinas dos espaços formativos passam a ter qualidade, sobretudo na produção de novos conhecimentos e no desenvolvimento dos processos formativos que integram os coletivos escolares. Neste sentido, Mercado (1999, p. 27) assevera:

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, a diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Contudo, em uma sociedade globalizada e mobilizada por mudanças velozes, as tecnologias contribuem para o crescimento de demandas educacionais voltadas a atuação dos profissionais da educação, incluindo, nesta lógica, o próprio coordenador pedagógico como sujeito mediador e transformador das práxis de ensino. Somos convocados a repensar numa “concepção de práticas sociais que se interpenetram e se influenciam, sejam essas práticas orais ou escritas” adquiridas na escola ou fora dela (TFOUNI; MONTE-SERRAT; MARTHA, 2013, p. 28).

Para tanto, em seus estudos, Kleiman (1996, p. 47) discorre que “as práticas de uso da escrita como práticas sociais que ocorrem em contextos

específicos e para fins específicos que variam de acordo com os interesses dos sujeitos que delas participam”, quer sejam orais ou escritas, circulem elas dentro ou externa a escola.

A coordenadora C1 considera que o letramento “contribui para o posicionamento do aluno” (DADOS DA PESQUISA, 2022) na participação e interação com outras pessoas, melhor dizendo, na vivência além da sala. Dessa forma, Street (2014) nos permite compreender esse conceito amplo de letramento focado na abstração, nas ações dos sujeitos quanto a concepções por eles elaboradas, ambas relacionadas ao uso da leitura e da escrita.

Em suma, as práticas de letramento enfatizadas pelo autor, envolve o conceito de evento de letramento que ocorre nas atitudes e nas construções sociais dos participantes dessas situações de uso da linguagem. Logo,

O letramento é de suma importância para a criança desenvolver todas as habilidades e competências que ela necessita, as principais delas a leitura fluente e a escrita ortográfica. Auxiliar no desenvolvimento de certas habilidades necessárias para interagir através da leitura e da escrita. (DADOS DA PESQUISA, 2022 – C2).

Tal concepção, coaduna em Koch (2009, p 10) ao relatar que propor esses tipos de atividades em sala de aula requer interação entre autor-texto-leitor, pois “exigem do leitor o foço no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está no dito” essas práticas se contextualizam em formas de pensar, apreciar, conhecer e usar a leitura e a escrita do aluno. São, por isso, primorosos considerarem que essas estratégias contribuem para que o aluno exponha seu conhecimento prévio e faça inferências ao interpretar textos (SOLÉ, 1998).

Debruçando nos escritos de Kleiman (2007, p. 9) e refletimos no papel do coordenador em diagnosticar a “bagagem cultural” dos alunos, uma vez que “antes de entrarem na escola [...] já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada”, numa cultura consumista e provocados a buscar novidades o tempo

todo. Isso implica no ensino que busca capacitar os alunos em saber usar e conhecer as funções da escrita em diversos contextos, e não somente de codificá-la.

Pensando na construção do letramento nos educandos.

Quais aprendizagens são necessárias para a construção dos letramentos estudantis? A coleta de dados nos mostraram que as coordenadoras têm a concepção de que as leituras realizadas em sala contribuem para a produção da escrita funcionam como instrumentos no processo de apropriação e potencialização do letramento. Desse modo, em Tfouni, Monte-Serrat e Martha (2013, p. 28) apreciamos o letramento dos “alunos, a partir de seus arquivos, de sua inserção sócio histórica, podem dizer/escrever”, bem como o conhecimento e os posicionamentos.

Reconhecendo que o texto ocupa um papel importante no processo de ensino/aprendizagem a coordenadora C1 aduz que o uso de diversos textos na sala de aula contribui para que o aluno adquira ou potencialize o letramento e isso nos levou a compreender em Koch (2009, p. 7) que “texto é o lugar de interação de sujeito sociais”, assim refletimos nos modos de acessar o conteúdo desse gênero e conhecimento sobre sua natureza.

A coordenadora C2 revela que as habilidades particulares de leitura e escrita são importantes para a construção do letramento dos educandos, o que nos provoca a pensar que a língua escrita é o resultante da natureza das interações dos participantes e processos interpretativos. Solé (1998, p. 24) explicita que os conhecimentos adquiridos no sentido gramatical “guiam a leitura”, dando unidade de sentido para que o aluno tenha condições de posicionar ante os textos que lhe são oferecidos.

Diante das respostas, inferimos que a aquisição do letramento dos alunos se constrói por meio das práticas leitoras, no uso dos gêneros textuais, da escrita e nos gestos que remetem a outras vozes: professores, dos autores que leem e das práticas sociais vivenciadas internas e externas a escola.

Nessa vertente, os estudos de Kato (1990, p. 51), destaca a importância da “interação entre o leitor e o texto”, principalmente a “interação entre leitor e escritor” e assim o agir dos sujeitos em direção ao próprio processo que precisa existir, pois “considerar o texto como uma atividade comunicação” é observá-lo também como um ato de (re)construção de posicionamentos, introduzida a sociedade letrada.

É importante lembrar que o ato de letrar implica em estimular o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do aluno, concedendo-lhe o direito de voz e ampliando seus conhecimentos permitindo-lhes a pensar, a questionar, a exercer o poder que cada um tem para se posicionar mediante a sociedade grafocêntrica atual.

Ponto de Ancoragem

O interesse em investigar letramentos nos espaços escolares surgiu devido a nossa dupla função professora e pesquisadora e, a partir das discussões produzidas no grupo de pesquisa GELFORPE, fomos impulsionadas a pesquisar a figura da coordenadora escolar. Desse modo, selecionamos nossos descritores (letramentos, práticas pedagógicas, Profissionalização) e pontuamos as práticas de letramentos múltiplos a partir dos referenciais teóricos de Brian Street (2014), Tfouni (2004), bem como suas contribuições que permeiam nas tarefas escolares diárias e na formação docente com Rojo (2009) e Huberman (2000).

Em nossa pesquisa, realizamos leituras e fundamentamos os conceitos, fomos a campo (*online*), geramos e interpretamos dados, visando responder os objetivos que nortearam o nosso estudo.

Referente ao objetivo geral, empenhamo-nos em: Analisar as compreensões pedagógicas das coordenadoras da Rede Municipal de Ituaçu e da Rede Municipal de Vitória da Conquista sobre os letramentos múltiplos.

Cumpre, portanto, relatar que analisamos as concepções das participantes da pesquisa, considerando a maneira que elas se apropriam e abordam a temática letramentos ao corpo docente e como estabelecem mediações pedagógicas, tais quais as sugestões de atividades consideradas como práticas de letramentos perceptíveis na leitura, na escrita e nos gêneros textuais.

Para melhor definirmos nossos caminhos, selecionamos dois objetivos específicos apresentando a importância de cada um para o estudo e seus respectivos resultados decorrentes na tessitura desse trabalho científico. Sendo o primeiro – identificar a visão dos coordenadores sobre os letramentos em suas práticas orientadoras – e, por meio do questionário aberto, constatamos que as participantes visam um letramento que prepare os alunos para ler além da decodificação, compreendendo o que leem, elaborando suas escolhas de leitura, variando os gêneros textuais, fazendo uso da leitura no meio social.

Já no segundo objetivo, compreender questões inerentes a gestão dos processos pedagógicos mediante a multiplicidade social das práticas de letramentos, constatamos que as participantes utilizam os recursos pedagógicos para os encontros formativos e, singularmente no manuseio das ferramentas digitais, que são instrumentos primordiais na promoção de interações em amplos ambientes tecnológicos.

Com a finalidade de responder os objetivos acima, construímos um questionário com base no aporte teórico condizente com o tema e no conceito de letramento e práticas pedagógicas:

- Tempo de atuação na coordenação escolar;
- Quais os recursos que você utiliza no encontro de hora-atividade com os professores;
- Se a temática “letramentos” é discutida no encontro de hora - atividade entre coordenação pedagógica e professores;
- O que você pensa sobre os letramentos;
- Quais aprendizagens são necessárias para a construção dos letramentos estudantis e;
- Quais recursos podem ser utilizados/ explorados pelos professores para a promoção das aprendizagens dos alunos.

A partir dos dados coletados, constatamos que trabalhar na perspectiva dos letramentos múltiplos é fazer com que o aprendiz se aproprie e interprete diversas formas de leitura, escrita, numeralização e da tecnologia, fortalecendo sua condição de sujeito atuante no contexto social, econômico, ambiental e cultural.

Acreditamos que os resultados alcançados em nossa pesquisa possibilitam o repensar sobre as nossas caminhadas pedagógicas de modo a valorizar as práticas de multiletramentos na sala de aula enquanto professoras atuantes, da mesma maneira dos coordenadores como orientadores e dos profissionais em formação, tendo em vista que o trabalho docente se torna mais eficaz quando transcende o chão sala de aula.

Em suma, tendo em vista que a pesquisa aconteceu em um cenário do temor causado Pandemia por COVID-19, buscamos nos manter focadas durante todo o processo da construção deste artigo, principalmente nos momentos da geração e interpretação dos dados, pois foi necessário realizar

algumas adaptações e um (re) pensar nos objetivos em meio as incertezas no percurso da escrita.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>. Acesso em: 01 abril. 2022.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. A **Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

KATO, Mary A. **O Aprendizado da leitura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor, aspectos cognitivos da leitura**. 10ª edição Campinas, São Paulo: Pontes. 2007.

KOCH, Ingedore, Villaça. **Ler e Compreender os sentidos de texto**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Cláudia. **Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TFOUNI, L. V. T.; MONTE-SERRAT, D. M.; MARTHA, D. J. B. A abordagem histórica do letramento: ecos da memória na atualidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 17, n. 32, p. 23-48, 1º sem. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2013v17n32p23>. Acesso em: 01 abril. 2022.

Sobre as autoras:



Me. PATRÍCIA NOVAIS SILVA

Mestra em Educação, PPGEd/UESB; Professora da Educação Básica - Secretaria Municipal de Educação de Ituaçu-BA/ Tanhaçu-BA, Brasil; Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6195383992667857>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9771-3733>

E-mail: patyp710@gmail.com



Me. RUBENILDE DE OLIVEIRA SANTOS

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora substituta na Rede Municipal de Ensino em Vitória da Conquista - Bahia; Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GELFORPE/CNPq)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3092618338081992>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9094-4619>

E-mail: rubenilde15@gmail.com



Dra. DENISE APARECIDA BRITO BARRETO

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/ PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

E-mail: denise.brito@uesb.edu.br

INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

NOME DA OBRA	Formação de Professores e Práticas Educativas
ISBN	978-65-00-72510-0
ORGANIZADORES	BARRETO, Denise Aparecida; SANTOS, Igor Tairone Ramos dos; GUSMÃO, Rogério (org).
EDIÇÃO	Ed. dos Autores
CIDADE E ANO	Vitória da Conquista, 2023
URL	http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/formacao-de-professores-e-praticas-educativas



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

